

AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS (N.E.E) EM SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS EM ESCOLAS REGULARES DE FEIRA DE SANTANA

Isa Maria Carneiro Gonçalves; Maria Alice de Sá Barbosa Mendes

1 Profª Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS- Doutora em Educação Especial-UDELMAR Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial (GEPEE). E-mail: goncalves.isa@ig.com

2 Estudante do Curso de Licenciatura em História na Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS– Bolsista e Pesquisadora o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Especial (GEPEE). E-mail: masbmendes@gmail.com

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Salas de Recursos Multifuncionais

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a Educação vem incorporando às suas intenções pressupostos de não-exclusão e de atenção à diversidade. Esta nova forma de se entender educação trouxe consigo um novo olhar no que tange ao atendimento a alunos com necessidades educacionais especiais, em especial aqueles que apresentam deficiências sensorio motor. Nessa perspectiva tem-se enfatizado a capacidade da escola em oferecer uma educação adequada às necessidades desses referidos alunos.

Importa ressaltar que o conceito de necessidade educacional especial - NEE, conforme a Declaração de Salamanca (1994) abarca todos os estudantes que exigem recursos ou adaptações especiais no processo de ensino e de aprendizagem, considerando aspectos como: recursos materiais (máquinas em Braille, lupas, soroban, alfabeto em libras, cd e dvs com gravações em libras, entre outros) e humanos, na presença de professores com formação em Libras e Braille, espaços escolares adequados, com rampas, barras de sustentação, escadas com degraus e em tamanhos pertinentes às especificidades dos sujeitos. Considerando todos esses aspectos nos atendimentos nas SRMs, não poderia ficar à margem o processo de avaliação direcionado para o desempenho dos alunos com n.e.e., para aqueles que têm e convivem com algum tipo de deficiência sensorio-motor, deficiência que resulta de um corpo com lesão, mas que não pode ficar impedido participar da sociedade nos diferentes setores (DÉBORA DINIZ, 2007).

Nesse direcionamento, a referida produção se debruça sobre o processo de avaliação dos alunos que recebem atendimento nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs). O objetivo é analisar como é realizado o processo avaliativo desses alunos, compreendendo como é feita a inserção do aluno nas salas, verificando que profissional faz o diagnóstico e quais os critérios para identificar a especificidade do aluno no que se refere à deficiência e por fim reconhecer que serviço de apoio recebe o aluno no momento da avaliação, o tempo estipulado para a realização do processo e como é monitorado o rendimento acadêmico, se, se utilizam notas ou conceitos.

METODOLOGIA

A utilização do método adequado, a opção por uma abordagem, também adequada, ao tipo de estudo, deve ser observada quando do processo de construção da pesquisa. Dessa forma, considerou-se que a abordagem qualitativa fosse a mais pertinente para o estudo que quer levar a efeito, uma vez que essa pesquisa exigia que se procedesse à interpretação dos dados a serem estudados. Quando tratam dessa questão, as autoras Lüdke e André (1986), entendem como estudo qualitativo [aquilo] “que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (p.18).

Denzin e Lincoln (2006) definem a pesquisa qualitativa como aquela que o pesquisador analisa, interpreta e traz à tona os sentidos que as pessoas dão para determinados fenômenos. Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa envolve a análise e coleta de uma ampla variedade de materiais empíricos – tais como estudos de caso, experiências pessoais, histórias de vida, entrevistas, grupos focais, observações, dentre outros – que descrevem a rotina e/ou problemas da vida dos indivíduos.

Inserida na abordagem qualitativa, este estudo traz a pesquisa colaborativa que tem como objetivo

[...]proporcionar condições para que os docentes reflitam sobre sua atividade e criem situações que propiciam o questionamento de aspectos da prática profissional que preocupam os professores (IBIAPINA, 2008, p. 20).

A pesquisa colaborativa tem como objetivo também a co-produção de saberes e permite também a problematização dos aspectos que se referem à reflexão sobre desenvolvimento da formação profissional, realizada interativamente. Acredita-se que por meio da ação colaborativa proposta nesta pesquisa, foi possível fomentar uma ação crítica a respeito do binômio entre teoria prática, na perspectiva da dialeticidade. A criticidade se materializou nos momentos em que os professores que atuam nas SRMs, foram incentivados a questionar sua prática, partilhando opiniões, sentimentos e juízos de valor centralizando o as pautas discursivas na direção de uma escola que conceba o espaço escolar como território onde se aloca a diferença.

Nessa linha de entendimento esta pesquisa busca proporcionar aos professores, momentos de reflexão e debate sobre o processo de avaliação dos alunos que frequentam as SRMs, considerando o diagnóstico, o tempo e modo de avaliar os alunos com necessidades educacionais especiais incluídos na sala de recursos.

A pesquisa contou com trinta (30) professores que atuavam nas vinte e três (23) salas, orientando dezesseis alunos com n.e.e.. Para a realização da coleta de dados, foi utilizada, como procedimento, a técnica de grupo focal (GF) Importante ressaltar que essa técnica prioriza a escuta e todos podem partilhar as suas concepções, reformular ideias, emitir opiniões. Dessa forma, foi possível vivenciar o ambiente supracitado, pelo ponto de vista de quem o vivencia cotidianamente o processo de avaliação de alunos com n.e.e.

O grupo focal foi realizado em três (03) encontros que aconteceram em dias diferentes. Os encontros aconteceram na UEFS, na sala onde se situa o GEPEE. Cada encontro teve a duração, em média, de 03 três horas, começando geralmente às 14 horas e terminando às 17 horas. A discussão realizada pelo grupo focal era gravada em recurso de áudio e transcrita posteriormente, respeitando as identidades dos sujeitos e a integridade das falas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na pesquisa colaborativa, foi possível constatar uma série de problemas vivenciados pelos professores das Salas de Recursos Multifuncionais. Para preservar a identidade de cada um, os professores da SRMs receberam um código com as denominações “P”, numeradas de acordo com a quantidade de participantes. Nessa direção foi questionada inicialmente: Quem informa que o aluno é suspeito de ter alguma condição especial no que se refere à deficiência sensorio-motor? Existe alguma exigência de documentação, em caso positivo, qual é o processo de avaliação desse diagnóstico?

Assim responderam os professores entrevistados.

Geralmente lá na escola onde trabalho quem faz o encaminhamento do aluno para a sala de recursos é o professor da sala regular, para que o professor do AEE avalie se ele tem necessidade de ter aquele atendimento. (P8)

[...] Por não ter diagnóstico eles são encaminhados pelos professores, então, nós criamos um instrumento que chamamos de triagem docente [...] (P1)

Lá na escola alguns são encaminhados pela coordenação e direção, outros pela secretaria de Educação, outros vêm da APAE. (P6)

Na escola já vem com diagnóstico [...] a partir daí chamamos os pais para entrevista e iniciamos o trabalho na sala de recursos. Além do encaminhamento da direção, da secretaria de educação, da APAE, há o Centro Referencia da Assistência Social (CRAS). (P4)

Esses dados evidenciam a necessidade desses docentes que atuam em classes como tais, terem capacitação específica para que possam acionar alternativas a serem utilizadas nas avaliações que realizam entre os alunos com necessidades especiais. Os relatos demonstram não existe um centro de diagnóstico com profissionais especializados que façam o estudo aprofundado sobre a condição do aluno. Grosso modo pode-se afirmar que os alunos são diagnosticados como especiais apenas com base nos “achismos” dos conhecimentos construídos, tomando como referência os saberes do cotidiano. Este é apenas um dos problemas discutidos nos referidos Grupos Focais, como este, tanto outros despertaram a nossa preocupação enquanto pesquisadores assim como o interesse dos professores em encontrar possíveis soluções para tais problemas.

CONCLUSÃO

Considerando a avaliação professor-estudante uma prática imprescindível para o processo de desenvolvimento das potencialidades dos educandos, mais diretamente dos educandos com n.e.e. é que, nesta pesquisa, investigamos como se desenvolve a interação desse professor e estudante e, em que medida, esse procedimento contribui para uma efetiva inclusão escolar dos mesmos.

Avaliamos este estudo como de grande importância, visto que, através dele visualizamos possíveis problemas relatados pelos próprios professores das Salas de Recursos Multifuncionais no que se refere ao processo avaliativo, mostrando a necessidade de expô-lo nas instâncias educacionais que coordenem as SRMs, no caso a Secretaria Municipal de Educação - SEC/MU e Diretoria Regional de Educação - DIREC/02. Isto se deu como forma de sinalizar inquietações e contradições que permeia o fazer e demarcam um hiato entre a teoria e a prática no desenvolvimento das práticas educativas nas SRM's, principalmente nos aspectos referentes ao processo avaliativo. Consideramos que esta discussão pertinente, pois se entende que a permanência dos alunos com n.e.e. no ambiente escolar, exige que nesse ambiente se invistam ações que busquem as transformações destinadas às necessidades específicas dos mais diversos alunos.

Acreditamos que a discussão sobre o processo de avaliação, nas SRMs, deve se configurar em uma ação urgente e, cotidianamente, se fazer presente nas ações docentes e dirigidas para estudantes com n.e.e. Ademais, é preciso levar em conta o papel social da escola, entendida aqui como lócus cultural privilegiado para o desenvolvimento e a humanização das pessoas por meio dos conhecimentos construídos e sistematizados historicamente.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A.; MITJÁNS, A. M. Deficiência mental e produção científica na base de dados da CAPES: o lugar da aprendizagem. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, n. 2, Campinas/SP, p. 253- 274, 2007.

ARANHA, Maria Salete F. Inclusão Social e Municipalização. In: MANZINI, E. J. **Educação Especial: temas atuais**. Unesp: Marília - Publicações, 2000.

COLL, César; SOLÉ, I. A interação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**, Vol.2. Porto Alegre: Artmed, 1996.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. 2ª. ed. Porto Alegre, Artmed Bookman, 2006.

DINIZ, Débora. **O que é Deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

DUARTE, A. **Aprendizagem, ensino e aconselhamento educacional: uma perspectiva cognitivo-motivacional**. Porto: Porto Editora, 2002.

FREITAS, L. C. de. Avaliação e as reformas dos anos de 1990: novas formas de exclusão, velhas formas de subordinação. In *Educação & Sociedade*. 2004.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líber Livro, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.